

PORTE PAGO

AUTORIZAÇÃO N.º 16 - FRANCA - DR/RPO

FRANCA

Est. S. P.

15/6/73

ANO XLVI

N.º 1387

A NOVA ERA

Órgão de Propriedade da Fundação Espírita "Allan Kardec"

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 1531 - C. Postal, 65 - FRANCA

Director de 15-11-27 a 21-6-42
José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato
Garante: Vicente Richinho

Humildade - não misantropia

* Agnelo *
* Morato *

Ninguém colabora até hoje nos animamos a estes comentá- rios. No caso das crianças aco- favor do problema sociais do Brasil. Ninguém tampouco fez mais para a divulgação da Doutrina Espírita no Mundo todo. Jamais esse homem simples de Pedro Leopoldo (MG) se entregou às aventuras da vaidade por ser consciente e recatado. Dele jamais tivemos manifestações personalistas. Nós mesmo já recebemos de sua pessoa muitos "conversas de cozinha". Assim, Chico Xavier não necessita de nossa defesa nem de nossos aplausos. Estamos hoje neste assunto por dever e justiça a essa criatura digna e exemplar. Certa vez assistimos a um espetáculo edificante da vida desse mediano emmanuelino. Crianças acometidas de pênfigo, do Hospital de Uberaba, aguardavam o instante de cumprimentá-lo. Mas devido seu estado doente, ficaram fora da fila habitual dos que querem um contato direto com Chico Xavier, nos dias das reuniões habituais da "Comunhão Espírita Cristã", da Capital do Triângulo Mineiro. Como se avisinava a hora do início dos trabalhos, essas inocentes criaturinhas levantaram-se para aproximar-se do Mèdium e dele receber seu carinho de sempre. Nisto, uma senhora que estava na fila, muito bem vestida e possada, empurrou uma delas com sua bolsa, talvez com medo do contágio dessa enfermidade, cujas marcas nas faces ficam decalcadas com pústulas. O extraordinário homem saiu de seu lugar e foi até aos meninos acometidos de fogo selvagem. Abraçou-os e beijou-os na face de um a um e, assim, dispensava-os para que eles retornassem ao nosocômio, onde estavam internados. Lição de humildade dignificante! Mas certo isto valeu pouco para aquela gente ali presente, que somente pensa em seus problemas pessoais.

Gestos como esse são comuns na vida de exemplificação do querido Chico Xavier... Mas todos se esquecem facilmente disto para criticá-lo em outras atitudes de sua vida social. Exigem dele não humildade, mas misantropia. Isto nos ocorre quando sentimos ultimamente muitos companheiros, sem dúvida respeitáveis em seus pontos de vista, mas por demais incongruentes para criticar essa criatura simples. Acham eles que esse co-idealista deveria renunciar e rejeitar os tantos títulos de cidadania que muitas cidades do Brasil lhe oferecem como comprova de carinho e gratidão. Universal. A nosso ver, é o único inconformado, muitos até fazem restrições às suas atitudes humanas e de comunicações públicas. O Chico Xavier não carece de nossa defesa. Mas é tal a peste Brasil de horizontes am-injustiça dessa gente em face de recriminações impiedosas, que de

bençoada e eterna.

Essa manifestação se resume em falta de solidariedade e fraternidade evangélicas. Cremos na sinceridade das palavras dele, quando repete muitas vezes, em seus memoráveis pronunciamentos, que são verdadeiros ensinamentos de moral, receber essas outorgas em nome do Espiritismo. Quem maior autoridade possui para esse comportamento? Alegam muitos não haver necessidade dessas promoções porque a Doutrina não é dos homens. Mas se ela veio para a libertação do homem, devemos participar dos movimentos comunicativos dessa natureza. Chico Xavier bem sabe da transitoriedade dessas coisas, mas sabe que tudo isto se incorpora à História do Espiritismo, como lição futura.

Devemos validar os frutos desmi- se abençoado mediano do Plano Superior, pela sua vida de renúncia Quem convive com o Chico Xavier e participa de sua vida íntima sabe que ele jamais toma uma decisão por si mesmo. Antes de vê-lo por essa mania de crucificar os atos humanos, devemos senti-lo em seus atos definidos pela profissão de fé, revê-lo sempre em seus quarenta anos de meditação a enriquecer a literatura, que conseguiu vergar um sem número de materialistas intransigentes. Se pensarmos assim, estaremos prontos a levar-lhe nossos aplausos, porque ele é o único espírita realmente que valoriza nossa doutrina com tanta dignidade. Seu trabalho em favor de um mundo melhor no-lo mostra dentro de um arco-íris por confirmações evangélicas. Desse modo concordamos até que esse Chico Xavier, tão decantado e tão incompreendido, não mereça apenas o Título de Cidadão Paulistano, ou da Guanabara, ou de Minas Gerais; ele deveria ter a Cruz do Mérito pelo que realiza e ser Cidadão Brasileiro pelo senso Universal. A nosso ver, é o único inconformado, muitos até fazem restrições às suas atitudes humanas e de comunicações públicas. O Chico Xavier não carece de nossa defesa. Mas é tal a peste Brasil de horizontes am-injustiça dessa gente em face de recriminações impiedosas, que de

A JUSTIÇA NÃO FALHA

* JOSÉ *
* RUSSO *

"Se eu merecer uma resposta, meu caro senhor, pode crer que a analisarei criteriosamente e talvez aceitarei alguma orientação que me possa esclarecer sobre certos atos que me perturbam atrozmente. Sou homem de meia idade, chefe de secção de uma indústria que comporta cerca de 400 operários. Meu caro sr. jornalista espírita, prendem-se as queixas contra meus atos. Alegam que sou insensível às necessidades de meus subordinados, muito severo e seguindo ao rigor das leis toda a minha direção. Acredito mesmo ter me comportado mal em alguns casos. Após 17 anos de trabalho na referida indústria, fui elevado ao posto de chefe de secção, onde mouream homens e mulheres. É meu desejo saber até que ponto sou responsável pelos meus atos, quando causam prejuízos, aflições e angústias desesperadoras em ocasiões em que demito alguém, por faltas na ordem de serviço. Sou acusado de injusto, intolerante e até de D. Juan, dentro da fábrica. É verdade que não sou nenhum puritano, mas as acusações têm me contrariado bastante. Com minhas atitudes, creio ter causado sofrimentos; penso, porém, que devo valorizar meu cargo na organização, fazendo-me respeitar e acatar minhas ordens sem discussão. Seréi culpado pelos males que ferem os funcionários? Qual a culpa que me cabe nos sofrimentos alheios, atingindo a alguns com males físicos e morais, e outros levados à inconsciência dos desesperos, quase às portas do suicídio, vítimas de procedimentos de um chefe com vastos poderes? Preciso saber até que ponto sou culpado. Quem sabe ainda poderei me corrigir, pois há pouco tempo estou lendo obras espíritas de Chico Xavier. O senhor, que é bastante conhecedor desses problemas, fale comigo que tanto necessito de compreender até onde avança o meu livre arbi-

trio e até que ponto minhas atitudes prejudicam aos meus companheiros de trabalho. Adeus e obrigado, desde já, pela resposta relativa às leis de justiça que galardão e punem nossos atos. Valêncio Melo da Silva - São Paulo".

x x x

Ao bom e prezado amigo, participamos que não possuímos credenciais para julgar as ações alheias. Quando respondemos aos generosos consulentes, recorremos às fontes de ensinamentos das altas esferas espirituais, sem temor de contradições. No terreno das leis de justiça, que presidem nossos atos, se encontram ensinamentos irrefutáveis que atingem aos infratores da lei do bem. Portanto, senhor Valêncio, começamos por informar que todo mal recaí sobre quem lhe foi causador. É uma falta que não pode ser partilhada e nem dada por herança. Pertence a quem a praticou. Aproveitar ou aplaudir o mal praticado por alguém, tirar partido ou se regosijar, é uma falta, significando participação nos males alheios. Desejar o mal de outrem denota inferioridade; se não o pratica, por falta de ocasião ou coragem de riscos pessoais, é relativamente culpado pelos seus maus desejos. Pensam tantos que, não realizando, de maneira positiva e material, aos olhos da sociedade, faltas de extrema gravidade, puníveis pelas leis terrenas, julgam agradecer a Deus e terem asseguradas posições futuras, relevantes, por não terem cometido males graves. Engano; cumpre fazer o bem ou servir aos semelhantes, enquanto as vantagens estiverem em nossas mãos. Os postos de direção, as prerrogativas de chefe, patrão ou presidente em todos os departamentos do governo do mundo, tais como os que dirige uma nação, um estado, uma cidade, uma indústria ou uma fazenda, estão sujeitos a responsabilidades, relativas aos desmandos cometidos. Isto porque a suprema lei de justiça reclama e determina que cada um responda por todo mal que haja feito, por sua própria deliberação, como também por ter deixado passar as oportunidades de ter praticado o bem, quando as ocasiões se apresentaram ao detentor de qualquer poder de

mando ou funções de líder ou direção.

Se você, Valêncio, reconhece haver realizado algum ato de injustiça para algum operário, deve esforçar-se para não repeti-lo. A injustiça é tão dolorosa como a ingratidão. É verdade que, às vezes, por imposição dos encargos, somos levados a alguns exageros, excessos ou atitudes pouco gentis e quase desumanas para com nossos colaboradores. Abusar da autoridade para fazer chorar não deixa de ser um pecado. Fazer alarde de seus poderes junto aos trabalhadores que vivem de parcos salários é não sentir a situação alheia de quem sente e implora um movimento de bondade. Então, caro Valêncio, nós que temos sob nossa direção centenas de auxiliares que vivem e agem sob nossas ordens, devemos ser amigos da tolerância. No afã de espalhar apoio moral, brandura e espírito de servir aqueles que uma circunstância que não conhecemos os colocou sob nossa autoridade.

Vamos, Valêncio amigo, de hoje em diante, repassar nossas atitudes, eliminando de nossa direção qualquer rânco de superioridade. Isto porque, nós, que dirigimos, é que somos os verdadeiros servidores dos que uma visão superior colocou ao nosso lado. Prestaremos conta dos males que houvermos praticado, pensado, e pelos bens que deixamos de fazer, passando de largo ante a necessidade de nossos semelhantes...

A quem muito foi dado, por certo mais será pedido - em qualquer situação ou posição em que o homem exercer suas atividades...



C. Postal, 65 - FRANCA - SP
Segue Cr\$ 6.00 p/ uma assinatura anual.
Nome
Endereço
Cidade
Estado

LAR DA VELHICE
DESAMPARADA
precisa de VOCE!
R. José Marques Garcia,
n.º 395 - C.P. 65 - fone
3318-14.100 - Franca - SP.

19 de julho em FRANCA

Vá ver e ouvir o Rei da Juventude Roberto Carlos Ajude-o a ajudar as crianças!

NO CLUBE DOS BAGRES

O amigo José

Olívio Novas

Minha estima e constante admiração pelo amigo José vem de longe. De tão longe que as brumas do passado não permitem se fixem no presente os traços da sua personalidade de então.

A imagem do amigo José "de ontem", no seu devotamento evangélico à causa do amor aos semelhantes, guarda pouca distância do amigo José "de hoje", muito amado por muitos e enriquecido pelo conhecimento superior na Doutrina Espiritual.

O tempo não apagou-lhe a chama ardente da sua divina dedicação para com os irmãos vinculados a atrozes sofrimentos. Pelo contrário, imortalizando a obra que o tempo não destrói, o amigo José vence caminhos e distâncias, e, com a sua lâmpada acesa através dos tempos, prossegue na peregrinação cristã, pisando o chão de velhas terras, a levar o seu recado proviado do Infinito...

Vi-o pelo pensamento, em silêncio plácido, na serena meditação do seu sonho ideal, a preparar-se para a trilha dos caminhos de volta, trazendo o seu alforje de esperanças para a nova experiência carnal nas terras encantadoras do Brasil, pátria do cruzado, da fé e do amor.

Um dia iríamos nos encontrar...
Onde? Quando?

No calendário de duração limitada não estava assinalada a feliz oportunidade.

Andei por este mundo de Deus cruzando terras e mares, do imponente nordeste dos coqueiros e das florestas virgens e imensas da amazônia ao Rio Grande dos gaúchos, sempre esperançoso de encontrar o amigo José que me houvera honrado - em época remota - com a sua amizade.

Um dia, porém, a voz da intuição levou-me ao sítio que visitava pela vez primeira e lá encontrei o amigo José abraçado à grande família humana na faina incessante de tarefa de Jesus...

A antiga Vila Franca do Imperador, hoje uma cidade rica pela cultura do café, da cana-de-açúcar e das grandes indústrias, centro cultural de todos os níveis, uma cidade de clima ameno e gostoso, que se moderniza, e sobretudo uma cidade acolhedora, envolta nos clarões das preces de almas eleitas que descem do céu na mimosa expressão de pensamentos de luz.

Entre os afortunados habitantes da velha Franca, lá está o amigo José, rico de valores evangélicos, a distribuir moedas de rentabilidade divina, que amalhara na jardinagem do passado...

Foi uma festa para meu coração o novo encontro com o amigo José, entregue ao garimpo dos bens imperceptíveis do espírito, tal como fazia "quando o conheci" naquela recuada época de vibrações magnântimas e eflúvios suaves...

O amigo José "de hoje" em nada difere do amigo José "de ontem", um mobilizador de amizades e incentivador das nobres realizações espirituais.

O amigo José é um homem consolidado na felicidade que não tem preço; na felicidade que não se compra; na felicidade que não tem dono definido; na felicidade que é bênção divina e recompensa a quem sempre viveu entre humildes e sofredores, atendendo aos deveres que lhe fo-

ram confiados pelo Mestre da Bondade Felicidade que é retribuição ao administrador probo das fartas messes, identificado com os valores espirituais. Felicidade que é crédito de honra dos que sonham, amam, trabalham, produzem, realizam e se desobrigam da sua justa quota de justiça, aquecida pelo amor ao próximo!

O amigo José "de hoje" é assim, feliz na modesta vivência, entre lágrimas e clamores de muitas criaturas que o cercam, que o buscam, sabendo-o de alma santificada pelas dores alheias, e uma criatura rica pelas recompensas de Deus...

Vejo, hoje, em versão nova, o amigo José no testemunho prático apostolar de refulgente alvorada, como "naquela escola" que lhe dera posse de um perfeito conhecimento do Amor-renúncia que lhe amplia, cada vez mais, a purificação da alma integrada à caravana dos mensageiros do Cristo Universal, na íntima e integral manifestação das Leis divinas!

Desbravando os caminhos da ignorância, espantando a poeira do passado distante da agoniada legião de sofredores, o amigo José imortaliza em silêncio a beleza da perfeição do espírito e, em três décadas de operosidade sem recuos, numa verdadeira jornada de redenção, derrama consolações nos corações aflitos pelas tramas da penosa existência terrena e opera o "milagre" de transformar os sofrimentos de seus semelhantes desalentados, oferecendo-lhes amparo material e assistência moral permanente e afetiva, varrendo dúvidas e iluminando-lhes a fé com as lições esplendorosas do amor sem fronteiras.

Orientando com firmeza e íntima bondade, e dirigindo com autoridade de Guia espiritual, o amigo José desdobra-se com sabedoria no seu labor de rotina, dividindo-se dentro dos padrões de valoroso operário dos sete instrumentos. No íntimo de sua alma reside a fé que ilumina e intervém nas dúvidas, quando as tristezas o abatem. O amigo José é um companheiro fabuloso!

Dignificando a sua estada entre nós, sabe conjugar as infinitas manifestações das leis da Criação, conquistando amigos inspirado na arte de bem-querer e vivendo o amor em sua alta expressão morfológica, que cria, que sofre a dor da palavra NÃO e que cultiva na alma um canteiro de ideais divinos! O amigo José, é, pois, um resumo de virtudes que fala a linguagem de ouro dos espíritos serenos que sabem ajustar à música das rimas o sopro da inspiração poética, que entende a paz nos asilos, que trabalha para asserenar as tempestades dos espíritos atormentados no copioso pranto reencarnativo, e levados pela correnteza dos sofrimentos físicos e morais.

Deus te abençoe, amigo José, pelas lágrimas que enxugas em permanentes preces de fé e amor, arrancando da escura das angústias secretas para o caminho das esperanças divinas essas criaturas que são, em vida, amostras perfeitas da miséria humana!

Obrigado, José Russo, bom amigo José!

José Vicente de Oliveira Gama

Em dias de abril de 1973 desencarnou, aos 43 anos de idade, meu filho mais velho, José Vicente de Oliveira Gama.

Realizou, se bem que jovem, sua missão como prometera a Jesus.

Entre suas qualidades, que procuro ressaltar com vistas aos jovens que não lêem, possuía as de ter um grande coração, capaz de sentir a dor alheia e procurar amenizá-la.

No ano passado, tinha ele um amigo que fora operado e se achava no Hospital "Pedro Ernesto", num estado de grande sofrimento. Fora operado no estômago e agonizava, aos poucos.

Meu filho procurou-me: "Papai, o sr. poderia ir comigo ao Hospital "Pedro Ernesto", dar um passe no Ayr Ferreira, que morre aos poucos, mas sofrendo muito? O sr. é Espírita e sabe que através de uma Prece sen-

tida poderá dar um passe ao meu amigo e ele melhorar de situação, pois Jesus, que é o fômos vê-lo, de fato, num sol verdadeiro médico, não deixa de atender, como o sr. prega, quem o busca com fé e humildade." Fomos lá e, junto com o filho, segurando, nós e ele, as mãos do doente, lhe demos o passe e o fizemos à prova da Prece vestida de pranto. Quando acabamos, Ayr Ferreira, que antes estava triste e amedrontado, agora com uma fisionomia diferente, satisfeita, como que nos agradecendo, disse-nos: - Agora não tenho mais medo de morrer; Jesus me medicou, dando-me algo de que eu precisava. Louvado seja Jesus!

Dali partimos, sentindo que o filho principalmente trazia a fisionomia alegre e comovida. Ganhou o seu dia, dizia-nos. Foi ele, entre os quatro filhos, que numa tarde de um por de

sol lindo, foi-nos buscar dizendo: "Papai, vem ver Deus". E situação, pois Jesus, que é o fômos vê-lo, de fato, num sol morre-morrendo, deixando-nos, com um quadro, cheio de cores e luz, que ele pintara. Ao ver alguém pedindo esmola, sofrendo, dava o que tinha no bolso e isto, às vezes, com prejuízo dele mesmo. E desculpava: dei e está dado e não há de me fazer falta.

Assistiu, desde que nasceu, ao nosso Culto do Evangelho, e deve ter levado com ele um acervo precioso do que lera, do que ouvira, do que praticara.

Quando nasceu, nossa comunicação aos amigos foi feita num soneto que assim terminara:

QUE TENHA O TEU PENSAR DE MÃE E O MEU PENSAR DE PAI

E ele nos atendeu. Graças a

Ramiro Gama

Como fortalecerei

"Também vós tende paciência; fortalecei os vossos corações, porque a vinda do Senhor está próxima." Tiago-5.8

- Como fortalecerei o meu coração se as ondas enfurecidas da vida terrestre estão sempre a torturá-lo, dia a dia, de encontro às rochas das ansiedades, das desilusões e das fraquezas humanas?

- O malho tortura o ferro sob o peso de suas pancadas a fim de transformá-lo em peça delineada e útil ao bem comum.

A semente, para germinar, crescer, transformar-se em árvore bendita, sofre a prisão do envólucro que a retém, a pressão da terra que lhe serve de abrigo e o calor do sol que lhe dá vida e desenvolvimento.

Assim, também, o coração humano, para transformar-se em fonte límpida de sentimentos e virtudes cristãs, necessita do malho das vicissitudes temporárias, características do ambiente terreno; necessita do calor dos entusiasmos que ele mesmo escolhe e necessita da água eterna das lições evangélicas; necessita da invisível prisão dos preconceitos respeitáveis, embora transitórios, que o homem estabeleceu para si próprio, a fim de que possa temperar-se, moldar-se, desenvolver-se, transformar-se fortalecendo-se, santificando-se e elevando-se para a sublime destinação que o Senhor lhe reservou.

Por isso, é necessário que o fortaleça todos os dias com leituras edificantes, sugestões elevadas e exercícios sentimentais moldados nos padrões evangélicos.

Por isso, é imprescindível que o faça fugir dos exageros, quer pelo excesso de sentimentalismo que de tudo se ressentir e por qualquer coisa se magoa, quer pela falta de compaixão, piedade e verdadeiro sentimento fraterno.

Por isso, é louvável que o fortaleça com o escudo da paciência que espera com dignidade e elevação, que compreende e confia no mais Alto, porque só assim passará com proveito as provas da solidão ou da dor, da angústia ou da saudade, que o Pai houver por bem te destinar na presente vida na Terra.

OTTILIA

(Página recebida pela médium Vera Lucius em sessão pública em Pedro Leopoldo).

Cristianismo e Espiritismo

O Cristianismo límpido, difundido e exemplificado, há quase vinte séculos, pelo incomparável Artífice da paz e da harmonia - Jesus Cristo - às multidões, na Galiléia e nos países limítrofes, a fim de que as criaturas humanas, até então sem compreender a verdadeira finalidade da Vida, fossem esclarecidas e orientadas sobre os seus deveres para com o Supremo Arquitecto e Construtor do Universo, como também da obrigação de submissão espontânea e consciente às suas leis justas e sábias, para empreenderem uma nova jornada espiritualizante e salvadora da Humanidade, pelo amor ao próximo e pela prática de caridade, indistintamente, foi deturpado em o ano 325 da nossa era, quando, a pretexto de protegê-lo, os seus representantes e defensores, que tinham o sagrado dever de conservá-lo cristalino e difundido profundamente, colocaram-no sob o cetro de Constantinópolis...

A partir daquela época, devido às conveniências e imposições do Império Romano, as suntuosas cerimônias litúrgico-dogmáticas, mescladas à Doutrina, pouco a pouco foi desaparecendo a sua grandeza espiritual. Toda a pureza espiritual que deveria libertar a Humanidade dos grilhões milenares que a escravizaram aos sentimentos inferiores, às honrarias efêmeras e às suntuosidades do mundo, sempre ilusórias e fugazes, foi substituída pela idolatria pagã, que, hábil e ardisadamente empregada pelas forças retardatárias do progresso espiritual dos povos, tem exercido uma influência negativa e funesta à vida e à harmonia da humanidade, que viveu, durante séculos, acorrentada à trevosa crença em um Deus injusto, feito por mãos humanas e, por isso mesmo, à semelhança do homeml...

Porém, Deus, em Espírito e Verdade, no devido tempo, enviou à Terra os Seus emissários, para que se cumprissem as promessas de Jesus... iniciando-se então, com o advento da Terceira Revelação, a grande jornada redentora da Humanidade, com a reencarnação do espírito insigne conhecido pelo pseudônimo de Allan Kardec, que, como missionário da Luz, através de sua obra imensa, de esclarecimento e iluminação às criaturas de boa vontade, sempre assistido pelo Alto, realizou durante a sua última e profícua encarnação, neste planeta, reacendeu a chama do primitivo farol cristão, que, com os seus raios luminosos, indica a todos a trajetória segura a seguir, por entre os arrefeidos traçoceiros, sobre as ondas encapeladas do oceano tempestuoso de suas existências...

Mas, para que a Humanidade compreenda a sua verdadeira destinação e tenha a força necessária, para libertar-se definitivamente das garras milenares do obscurantismo que a têm mantido à margem da Luz, e possa iniciar nova luta para conquistar a sua libertação espiritual, é imprescindível o estudo intensivo das obras básicas de Allan Kardec: a auto-disciplina e o completo reajuste de seus hábitos tradicionais, contrários à conquista da iluminação espiritual, indispensável ao verdadeiro cristão consciente de seus deveres, a benefício dos semelhantes e, consequentemente, do seu próprio progresso... Estudando e difundindo as obras básicas de Allan Kardec e, também, as que são complementares, evitaremos que aconteça ao Espiritismo o que sucedeu ao Cristianismo primitivo...

Antenor de Miranda Reis

Não vades para os gentios

"Não vades a caminho de gentios, nem entreis nas cidades dos Samaritanos; mas ide antes às ovelhas perdidas da casa de Israel." (Mateus, 10:5-7)

A primeira vista parece que razões insondáveis teriam levado Jesus Cristo a recomendar a seus discípulos que não procurassem os gentios nem os samaritanos, mas de preferência aqueles que, em Israel, estivessem desviados do caminho certo.

Porventura não preceituou o Mestre que "o Pai faz o sol nascer para os bons e para os maus, e a chuva beneficiar justos e injustos"? Não é certo que o Mestre tomou os samaritanos como parâmetros de bondade ou de compreensão, conforme se depara da Parábola do Bom Samaritano, do seu diálogo com a Mulher Samaritana e do episódio da Cura dos Dez Leprosos? Nestas três passagens evangélicas o Senhor situou alguns samaritanos em nítida situação de superioridade moral e espiritual sobre muitos judeus ortodoxos.

O Mestre jamais recomendou qualquer espécie de discriminação, por parte dos seus discípulos, quando fossem pregar as verdades eternas dos Evangelhos. Na recomendação acima ele disse: "ide antes" às ovelhas perdidas da Casa de Israel. Isso significa que, após terem ido às aldeias e cidades de Israel, poderiam ir às aldeias e cidades dos gentios.

A primeira vista parece que estas palavras de Jesus encerram sentimentos de intolerância e de menosprezo por determinados agrupamentos humanos, e o trecho acima, do Evangelho de Mateus, deve ter servido, no passado, para justificar perseguições e severos movimentos de repressão contra minorias religiosas que não pactuavam com a ortodoxia religiosa prevalentemente.

Realmente, o Mestre foi enviado às ovelhas desgarradas de Israel e não poderia ter sido de outra forma. O povo judeu havia sido adremente preparado, no decurso de vários séculos, para receber o Grande Missionário. O esforço no sentido de se manter uma estrutura monoteísta no arcabouço religioso do povo hebraico havia custado lágrimas, longos cativeros, dores e até morte. Graças ao empenho dos antigos profetas e de outros grandes missionários que habitaram a Terra, Israel era a única nação que estava preparada para receber o Messias, para que em seu solo ele desempenhasse sua fulgurante missão de paz e de luz. Eis porque ele disse à Mulher Samaritana: "A salvação vem dos judeus".

O desempenho de um Messias do seio de uma nação politeísta teria sido muito mais difícil, demandaria muito maior esforço e lograria menor êxito. O trabalho dos apóstolos teria sido muito mais espinhoso, pois, entre os gentios tudo estava por fazer, a começar da necessidade de se

implantar a crença num só Deus. Haja visto o trabalho gigantesco que Paulo de Tarso, Barnabé e outros missionários tiveram que desenvolver no sentido de proceder à sementeira cristã no coração daqueles povos.

Recomendando a seus apóstolos que não fossem aos pagãos, não representou isso qualquer desdão pela sua conversão, o que teria sido pouco caridoso e até conflitante com o caráter universal da revelação cristã.

É óbvio que o Mestre tem suas vistas voltadas para toda a humanidade, uma vez que sua missão abarca todos os povos da Terra, entretanto, em seu incensurável amor, previu tudo para que o seu Messias fosse completo e suscitou outros missionários que tiveram a tarefa gigantesca de proceder à sementeira da sua mensagem no cenário dos povos politeístas.

Este ensinamento do Mestre se aplica aos homens de todas as épocas, muitos dos quais nem sempre estão preparados para a assimilação dos ensinamentos reformadores. Sempre existiram e existem os céticos, os escarnecedores, os obstinados, os detratores, os opositores sistemáticos. A estes de pouco adiantam palavras esclarecedoras, as quais eles não estão aptos a receber.

O Mestre jamais se importunou em converter os grandes da Terra. Quando algumas pessoas de influência lhe pediram um sinal, sua resposta foi categórica: "Nenhum sinal será dado a esta geração má e infiel." Quando Herodes mandou procurá-lo, pretextando querer conhecê-lo, ele deu ao portador do convite o célebre recado: "Ide dizer a essa raposa que ainda por três dias devo expulsar os maus espíritos

e curar os leprosos e paralíticos e no terceiro dia serei levantado". Não estava na cogitação imediata de Jesus a conversão dos homens insensíveis, dos cegos que não queriam ver, dos gentios que viviam a braços com grotesco paganismo e dos samaritanos que estavam mergulhados no mais denso obscurantismo, originado por dogmas e observância de pueris tradições. O Senhor preferia antes ir em demanda dos pequeninos, dos Lázarus, das Madalenas, dos Zaquês, das Marias de Betânia e de outras dessa linhagem - ovelhas desgarradas que careciam voltar sem mais delongas ao redil.

Enquanto, na época de Jesus, devido à estreiteza das idéias e à materialidade dos costumes, tudo estava confinado, hoje as idéias tendem para um sentido libertador e a tendência é de se caminhar para um mais ativo processo de espiritualização. Na atualidade não existem mais "povos eleitos", nem "gentios", nem "samaritanos", pois todos os povos estão sendo preparados para a assimilação da luz que brilha nos horizontes do mundo e que não é privilégio de nenhuma nação, de nenhum povo, de nenhuma religião. Os "gentios" deixaram de ser um povo para se tornar uma opinião generalizada em cujo seio as verdades reveladas por Jesus triunfarão um dia. Assim como o Cristianismo causou a derrocada do paganismo, o Espiritismo, que representa a revivescência do Vero Evangelho revelado por Jesus, triunfará de todos os sistemas que não estiverem fortemente fundamentados nas verdades imortredouras do Cristianismo.

PAULO ALVES DE GODOY

Alegria e Trabalho

Pensar, sempre, que melhor é a alegria.

Não se entregar ao desânimo na luta de cada dia.

Deixar que prevaleça, em tudo, a vontade de Deus.

Servir à beleza do Evangelho. Labor abençoado: chamar almas para Jesus!

Chamar os cansados e oprimidos, os aflitos, almas gementes, solitárias, inquietas, cheias de ansiedades e infelicitades.

Buscar, na via-látea do amor divino, na Verdade, a salvação, o Reino de luz do Divino Mestre.

Achar, através das lições imortredouras do Evangelho, a glória da imortalidade.

Querer, como Maria, irmã de Marta, a melhor parte, que não nos será tirada.

O trabalho é incessante e os felizes os que podem executá-lo no silêncio.

Unir corações que a fé irmanha, o bem iguala e o amor edifica.

Espalhar o bom grão da fé

pelos terrenos áridos do mundo. Algumas sementes brotarão, e serão, mais tarde, árvores acolhedoras, frutos saborosos, flores que encherão de encantamento os nossos olhos.

Não deixar de lado a charrua do Evangelho - o manso ideal de fraternidade e de paz.

Ofertar estímulos de luz.

Contagiar aos outros com um maravilhoso amor por Jesus.

Bem-aventurados os que sabem renunciar às comodidades da vida para se colocarem na posição de servir!

Deus leva em conta a renúncia e o serviço.

Realizar, em si mesmo, o Reino de Deus.

Serviço adiado é prejuízo espiritual.

Encher-se de valor e coragem; o servo do Senhor tem que dar testemunhos.

Não há outro caminho. Foste chamado? Busca ser escolhido...

Os sacrifícios nunca são vão: trabalha contente.

Clóvis Ramos

***** P R E C E *****

DEUS!...

Deus, eu o sinto no ar que respiro, na brisa que spaga e amenisa o suor de quem trabalha!

Eu o vejo por toda parte, ó Senhor dos Mundos! Eu o sinto no clarão do luar, no azul profundo do céu, na imensidão dos horizontes, na imensidade do Universo!

Meu Deus! Eu o vejo e eu o sinto na luz do sol, no canto dos pássaros, no perfume das flores, na solidão sonora dos bosques!

Eu o sinto cada vez maior e o vejo também na gota d'água, no pingo do orvalho que enfeita uma folha de árvore, na semente que brota da terra por bendita missão de multiplicar o pão nosso de cada dia, na chuva que cai para o equilíbrio das fontes...

Meu Deus! Divino Pai! Eu o vejo em toda parte onde há obra da sua Criação!... Em tudo eu percebo a sua presença e sinto ainda a sua misericordiosa assistência para a humanidade sofredora!

Ó MEU DEUS - Criador Magnânimo de todas as coisas! Diante de tanta grandeza, ao sentir tanta bondade do seu amor, eu me sinto feliz e venturoso por saber que sou também parte de sua obra perfeita e dos designios sábios pelas suas sábias leis de Justiça.

Permite, meu Deus, que eu me integre cada vez mais no todo de suas santas virtudes e possa, do mesmo modo, consagrar um pouco da vida que me ofertou por caridade, ao trabalho construtivo do bem, da paz, da concordância, do equilíbrio e da luz do seu Reino!

Que assim seja, hoje e sempre!

- Franca - Dia da Mãe - 13 de maio de 1973 -

(Inspirado por Zorilde P. Santos).

Um brasileiro em Londres

Zora A. O. Seljan, em sua coluna "sempre aos domingos", "Psychic News", com o título do jornal "O Dia", vem divulgando as curas realizadas em Londres através operações do médium patricio Lourival de Freitas. Ontem, 20, tivemos o prazer imenso de ler mais uma de suas crônicas e nela deparamos com assuntos de suma importância para, resumidamente, ser divulgado por outros órgãos, especialmente aqueles que se dedicam ao mister de propagar a realidade espiritual.

Divide-se em duas partes. A primeira nos informa sobre um livro que está sendo feito por uma jornalista de renome internacional, Anne Dooley, com o sugestivo nome "Cada parede é uma porta", título este extraído de um provérbio chinês, e em inglês chama-se "Every wall a door". Essa jornalista teve a sorte de ser operada pelo nosso patricio e de ter assistido muitas outras operações, curada como se diz de "uma bronquite crônica e asmática", e, entusiasmada ou já crente de não estar sendo vítima de alucinações, resolveu dar publicidade a tudo quanto teve oportunidade de assistir, o que representa uma espécie de gratidão ao muito recebido, com possibilidade, inclusive, de prestar um bom serviço.

A segunda parte, talvez a mais importante, refere-se à entrevista concedida por Lourival a ela e

publicada, como se informe, no "Psychic News", com o título "Medical verdict gives dramatic Wrong-reporter gives dramatic account of her psychic surgery." As perguntas, feitas com inteligência, foram respondidas de maneira tal que nos conduz à convicção absoluta de que transpirou somente sinceridade, não havendo nem de longe qualquer suspeita de malícia ou hipocrisia. Perguntaram ao médium se tinha consciência do que fazia durante suas operações, e ele respondeu - "Eu não tenho consciência de nada, do contrário nunca faria nada. Tenho horror de ver sangue quando estou consciente." Qualquer pessoa consciente verdadeiramente de sua responsabilidade temeria realizar de motu próprio tais proezas, e daria a resposta que ele deu. E quanto ao horror pelo sangue, não preciso acrescentar nada. Indagaram porque em suas operações quase não havia sangue nem dor e a cicatrização era tão rápida. Não soube responder de maneira positiva a questão. Ficou apenas no acho isso... acho aquilo... citando muitas razões, nenhuma em caráter definitivo. Indagaram-lhe se o poder de curar era um dom especial, e a resposta foi: - "Eu não sei se t-cho alguma coisa especial eu não. Só sei que já nasci com isto. Eu desejava ardentemente não ter nascido com

este dom. É muito pesado carregar este dom." Quiseram saber porque ele bebia antes das operações; ele então informou que seu guia Naor - seu avô - "gostava muito de beber", sendo "sua função a de alegrar o ambiente para desanuviar e relaxar os nervos". Seu sangue, porém, depois das operações, conforme os muitos exames feitos, não acusa traços de álcool, e já teria morrido com a quantidade ingerida. Termina esclarecendo que os outros guias não bebem, os quais são: Nero, Messalina, Petronius e Ambroise Paré.

Devemos destacar o fato de muitos outros médiuns operarem, e neste rol podemos incluir o sempre lembrado Arigó, sem derramamento de sangue, com hemorragias estancando misteriosamente a jato. Outro fato é a bebida; uns são absolutamente abstêmios, outros não, e tudo indica haver em tudo isso apenas uma característica. Não sabemos o bastante para de-mencir o provérbio: "Deus escreve certo por linhas tortas" - tortas porém para a nossa frágil concepção. F. Cintra

Aos nossos colaboradores Solicitamos o favor de enviarem produções datilografadas, em dois espaços, para facilitar a composição.

Tem problemas espirituais? Sente angústia e neurose? Dê o primeiro passo por você!

Escreva à SANA Sociedade Assistencial "NINHO DE AMOR" Caixa Postal, 2012 - Gonzaga 11.100 - SANTOS - S.P.

Atendimento no anonimato e graciosamente. Envie envelope e selo para resposta.

"O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO" ERIÇÃO DA F. E. E. S. P. Cr\$ 6,00 PEÇA PELO REEMBOLSO POSTAL Franca - Caixa Postal n. 65

APELO VEM DA BAHIA:
LIVRO ESPÍRITA EM
CASTELHANO PARA A
AMÉRICA LATINA



de ontem - de hoje - do amanhã...
NOTICIÁRIO
daqui - dali - acolá - do além...

CURSO DE ESPIRITISMO
EM FRANCA OBTVEVE
ÊXITO ANIMADOR

EM ENTREVISTA, válida por uma reportagem muito oportuna, Daisy Sodré Fuentes obteve do tribuna espírita Divaldo Pereira Franco esclarecimentos sobre meritória campanha a que esse prestatário companheiro se empenha atualmente. Trata-se de (por colaboração de todos os adeptos do Espiritismo, no Brasil) conseguir-se tradução das obras: "O LIVRO DOS ESPÍRITOS", "O LIVRO DOS MÉDIUNS" e "O EVANGELHO SEGUNDO O ESPÍRITISMO" para o castelhano, e que sejam distribuídos pelo menos 10 mil exemplares de cada obra dessas, destinadas a diversos países da América Latina. Conforme ele esclarece, cerca de 260 milhões de pessoas falam o castelhano no Mundo. E, em sua recente viagem pela Venezuela, Peru, Guatemala, México e outras nações, constatou faltar maior empenho em divulgar o livro espírita nesse idioma. A momentosa reportagem dessa companheira e colaboradora estará em nossa próxima edição onde mais uma vez tomaremos conhecimento dos esforços de Divaldo Franco, da Bahia, em favor desse movimento cristão e humanitário.

ENCONTRO DE JOVENS ESPÍRITAS — Sob patrocínio da Federação Espírita do Estado da Paraíba, deverá realizar-se em julho próximo bem orientado encontro dos jovens espíritas. O presidente desse sodalício da capital de João Pessoa, sr. Laurindo Cavalcanti Araújo, convocou diversas entidades federais para darem cobertura a esse movimento de estudos e confraternização.

CURSO SOBRE "PASSES ESPÍRITAS" — Esteve em Franca de 1 a 3 deste mês de junho a profa. Maria Aparecida Garbatti, elemento da Federação Espírita do Estado de São Paulo, para cumprir programa elaborado pelo Grupo Espírita "Veneranda". Esse movimento contou com o patrocínio da União Municipal Espírita de Franca e foi oportunidade de útilíssimo aprendizado da Doutrina Espírita. Êxito promissor alcançou esse trabalho da valorosa Cidinha Garbatti, que de há muito se dedica à divulgação desse movimento. Suas aulas formaram corpo de muito esclarecimento, além das recomendações a cada um em face do dever e responsabilidade, notadamente aos que se dedicam à prática do passe magnético em favor dos enfermos. Embora o passe seja proibido pelas nossas leis, essa prática é inerente às próprias orações espíritas. E, desse modo, bom tomemos posição em defesa desse direito de assistir às pessoas que se sentem fortalecidas e mais encorajadas a essas tarefas, onde o amor sobrepuja as contingências e as circunstâncias de muito comodismo.

POSIÇÃO DIGNA — Zair Cansado, brilhante e atuante jornalista guanabariano, tomou decisiva posição em defesa dos postulados da Doutrina Espírita. Ainda agora faz ele sentir um paradoxo dos mais lamentáveis entre os responsáveis pelo destino da nossa Doutrina. Diz-nos ele, por carta fraterna, que, enquanto os pseudos e impolutos salvadores das aparências combatem a Umbanda, por algumas discordâncias doutrinárias com o Espiritismo, os cartomantes, os quiromânticos, os horoscopistas e tantos outros exploram a fé pública.

Um quadro alarmante esse e que nenhum jornal espírita ou mesmo jornalistas responsáveis apontam com a devida coragem. Há criaturas infelizes e criminosas que, infelizmente, apregoam esse mercantilismo obtuso como dependente dos centros espíritas.

O CENTRO ESPÍRITA "FLORA DE ARAÚJO" (Resende - RJ) comemorou condignamente o "DIA DAS MÃES" por uma significativa manifestação de solidariedade à mãe pobre. Essa homenagem disse bem do espírito de fraternidade de seus diretores. Nessa oportunidade proferiu memorável palestra a profa. Suzana Maia Mousinho, da Guanabara, que teceu um hino de louvor às mães do mundo inteiro.

CAMPINAS - SP — O Prefeito Municipal dessa cidade assinou Decreto-Lei, em fevereiro último, dando nome a uma rua dessa cidade em homenagem a José Artigó. A denominação de uma via com o nome desse benquisto médium mineiro vem comprovar o alcance democrático da Edilidade e Prefeitura Municipal de uma das mais importantes cidades da cultura brasileira.

SERVIÇO ITINERANTE DE DIFUSÃO ESPÍRITA — O prestatário companheiro Ismael Ramos Neves, atualmente radicado em Natal (RN), comunica-nos estar empenhado em reestruturar na Capital do Estado do Rio Grande do Norte e diversas cidades do seu Interior, um serviço informativo em favor da Doutrina Espírita. Trabalho de muita valia para aproximar mais intensamente as entidades espíritas. Essa atividade consiste em divulgar e fazer intercâmbio de jornais, revistas e mensagens espíritas às cidades do Nordeste, bem como promover exposições de livros para melhorar o nível cultural de todos. Um pensamento desse jornalista define bem o valor de sua dedicação: "Um certame de espíritas não é, pois, reunião de representantes de instituições apenas, mas reencontro de almas que se compreendem e se aproximam para o Serviço com Jesus".

JUBILEU DE PRATA — Chegam-nos informações de que a Federação Espírita do Estado da Guanabara, pelos seus diretores e outros dedicados obreiros, já organizou programa comemorativo para os vinte e cinco anos do Congresso de Moços Espíritas do Brasil, realizado no Rio de Janeiro em julho de 1948. Por outro lado, o entusiasta jornalista Olivio Novaes, atualmente em Campinas-SP, desenvolve segura divulgação, pela imprensa do País, sobre esse acontecimento, cuja evocação deve ser a confirmação do mesmo ideal que, há vinte e cinco anos, reuniu um púgilo de homens comprometidos com a Doutrina Consoladora. E assim na Velhacap, em 1948, acendeu-se o archote para realçar os postulados da fraternidade espírita.

A SOC. ESPÍRITA "ISRAEL SOARES MORAES", sediada na Vila Virgínia, de Ribeirão Preto (SP), elegeu sua nova diretoria, que ficou constituída com os seguintes companheiros: PRES.: Nympho Correa; VICE: Benedito Pimenta Pádua; SCRITS.: Maria Aguiar e Regina H. Lima Barbosa; TSRS.: Nelson Jílio e Cléia Aparecida Felcar; BLTS.: Geraldo L. Silva e Josina Gonçalves Bento; CONSELHO: Modesto Abonizio, Benedita Alarcon, Oreste Nicolino e Adolpho P. Toledo.

CONSÓRCIOS: Em Franca, em data de 2 deste mês de junho, realizou-se o enlace matrimonial dos nubentes Célia Regina e José Humberto. Ela é filha do nosso estimado confrade Nelson Silveira e sua consorte, e ele filho do nosso prezado amigo sr. J. Cândido Macedo Soares.

Na Capital de São Paulo, em data de 9 deste mês de junho, realizou-se o enlace matrimonial dos jovens Tereza Cristina e Ronaldo. A noiva é dilettíssima filha do sr. Nelson Borges e Lenita Brasil Borges, e o noivo filho do sr. Ideal Signorini e da Carmen Signorini.

A festa dessa núncia é-nos muito grata, pois Tereza Cristina é neta do nosso colaborador e muito festejado poeta Pereira Brasil e da Iolanda Bauchont Brasil, atualmente residentes em Rio Preto - SP.

I JORNADA ESPÍRITA — Da data de hoje até o dia 17 próximo, a cidade paulista de Assis estará vivendo a sua I Jornada Espírita, promoção da UIME. Nesses dias Assis terá oportunidade de ouvir as palestras dos conferencistas: Aroldo de Melo Bastos, Dr. Labib Haddad e o confrade francano Felipe Antônio Salomão.

*** Oferta especial de coleções ***
*** Explicações oportunas de José Paulo Virgílio ***

Temos as seguintes coleções, com fina encadernação:

- ALLAN KARDEC - 8 livros em 7 volumes de 150,00 por 80,00
- OBRAS FILOSÓFICAS - 5 volumes de 80,00 por 50,00
- ENCICLOPÉDIA ILUSTRADA TRÓPICO - 11 vol. de 350,00 por 180,00
- INGLÊS SEM AUXÍLIO DO PROFESSOR - 3 vol. de 60,00 por 35,00
- PEQUENO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA - 3 volumes, formato pequeno 10x14, de 40,00 por 15,00

Novidades em livros:

- DIVALDO PEREIRA FRANCO: Obras medtônicas
- Ementário Espírita 8,00
- Florações Evangélicas 8,00
- Luz do Mundo 8,00
- Sementeira da Fraternidade 12,00
- FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER:
- Coragem - Espíritos diversos 8,00
- Sinal Verde - André Luiz 10,00
- THEÓFILE GAUTIER:
- O Ignorado Amor - Romance 15,00
- NEWTON BOECHAT:
- Idé e Pregai 10,00
- RICHARD SIMONETTI:
- Para Viver a Grande Mensagem 8,00
- ANUÁRIO ESPÍRITA 73 7,00
- "O EVANGELHO SEGUNDO O ESPÍRITISMO" (Campanha do Evangelho no Lar) 6,00
- O Livro dos Espíritos 9,00

Pedidos à Livraria "A NOVA ERA"
Caixa Postal, 65 - FRANCA - (SP)
- remessa pelo reembolso postal -

— Discípulo de Chico Xavier, residente em Pedro Leopoldo, MG —

Nossa reportagem ouviu José Paulo Virgílio, quando de sua estada em Franca, e quis saber dele o porquê de seu protesto quando houve tentativa de um Vereador de Pedro Leopoldo em transformar o Centro Espírita "Luiz Gonzaga", dessa cidade, em Museu "Francisco Cândido Xavier". José Paulo é muito sincero e um espírita pertencente à Escola do próprio Chico Xavier, mas nem sempre concorda com certas providências, cujas consequências, é óbvio, acabam em resultados negativos. E, assim, ele nos informou: "Realmente somos presidente do Centro Espírita "Bezerra de Menezes", cuja sede dista do Centro da Cidade. Mas nem por isto estamos desligado da entidade mater do espiritismo em Pedro Leopoldo, que é o Centro Espírita "Luiz Gonzaga", fundado pelo nosso companheiro Francisco Cândido Xavier. Não somos contra a criação de um museu que possa dar à cidade uma imagem do que tem sido a vida desse nosso companheiro.

Somos contra, isto sim, à providência do nobre vereador de minha terra, quando esse sugeriu ao Prefeito Municipal a de-

sapropriação do patrimônio do "Luiz Gonzaga" para ali ser adaptado ou ser construído o Museu Histórico, objeto de sua proposição na Câmara.

Fomos mal interpretado em nossa atitude e Pedro Leopoldo foi tomada de súbito por uma numerosa caravana de jornalistas e radialistas, que nos quiseram jogar contra o povo.

Mas estamos tranquilo, porque nosso empenho é para que se conserve o edifício onde funcionam as atividades do Centro "Luiz Gonzaga", pois aí foi que iniciamos nosso A. B. C. no Espiritismo. Nessa casa tomamos contato com o Chico Xavier em sua fase de maior empenho em conciliar a harmonização entre seu psiquismo e o plano Espiritual para doar ao Mundo essa obra monumental que se amplia

por cerca de 120 livros editados através de sua psicografia. Ora, a Prefeitura Municipal deve criar verbas próprias, já que projetam um Museu em homenagem ao filho ilustre da nossa querida Pedro Leopoldo. Mas desmanchar o que está construído em função objetiva é, como poderíamos dizer com os mineiros chelos de sabedoria: "Deixar um nu para vestir um que pode adquirir roupa em outro lugar." Creio que a Prefeitura possui em sua receita melhores meios para adquirir um terreno próprio e construir sob planta bem orientada esse planejado Museu. E nunca adaptá-lo nessa Casa de Oração, que pertence aos espíritas do Brasil inteiro e denominada "Cenáculo de Emmanuel no Brasil."

- Da redação -

A XII COMEZI
(Contraternização de Moc. Espíritas da Zona Ituana)
será a 14 e 15 de julho próximo
COMPAREÇA, JOVEM ESPÍRITA!